

MANGUEZAL: UMA CASA, UMA RENDA, UM ECOSISTEMA: UM ESTUDO NA COMUNIDADE DA GRACIOSA / TAPEROÁ-BA

Willian Anderson Rosa Campos¹, Rita de Jesus Andrade², Rosangela Patrícia de Sousa Moreira³

¹ Estudante do curso Técnico em Informática na modalidade integrado ao ensino médio no IFBA, campus Valença.

E-mail: willian.arcampos@gmail.com

² Orientadora /Professora do IFBA, Campus Valença.

E-mail: rjandrade@hotmail.com

³ Co-Orientadora /Professora do IFBA, Campus Valença.

E-mail: geo.pmoreira@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Manguezal; Ecossistema; Comunidade; Vulnerabilidade.

Introdução

O Manguezal é um ecossistema de transição que fica situado exatamente entre o meio marinho e o meio terrestre, o que justifica sua rica biodiversidade. O Brasil apresenta uma das maiores áreas de manguezais do mundo, servindo de moradias para uma grande quantidade de aves e animais como molusco, crustáceos, anfíbios, mariscos, mamíferos e até mesmo seres humanos. Além da importância econômica, essas áreas são atrativas economicamente, pois gera ampla fonte de renda com a captura e venda de algumas dessas espécies. A presente investigação acontece na comunidade da Graciosa, que geograficamente está situada no Baixo Sul da Bahia, em uma área periférica da cidade de Taperoá, exatamente na fronteira com o Município de Valença. No entanto, há uma pequena quantidade de casas que fazem parte do outro município, porém os moradores sentem-se taperoense, devido suas demandas como compras, estudos e assistências médicas serem todas supridas em Taperoá, visto que seu centro se encontra mais próximo. Cabe ressaltar que Graciosa é uma das 747 (setecentos e quarenta e sete) comunidades remanescentes de quilombolas da Bahia, as quais já foram certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FPC). A localidade tem sua economia baseada na pesca e mariscagem de espécies como aratu, caranguejo, siri, ostra, camarão e peixes. Apesar de abrigar uma fauna e flora exuberantes, essa área está sendo gradativamente ocupada por uma comunidade de pescadores e marisqueiras em busca de sustento, que, conseqüentemente foi entulhado para construção de moradias. As supressões nas áreas de manguezais em Graciosa são claramente visíveis, possibilitando então o questionamento sobre esse processo, fruto da implantação de uma comunidade nesse espaço. No entanto, esse estudo tem como objetivo revelar quais os principais motivos da urbanização sobre manguezal na comunidade da Graciosa, assim como, discutir os impactos dessa ocupação nesse ecossistema. Sendo necessário, portanto, analisar as condições socioeconômicas dos moradores dessa comunidade e discutir a relação dos graciosenses com o manguezal.

Materiais e Métodos

Com as construções de imóveis da população da Graciosa nas áreas de manguezal, e com o objetivo dessa pesquisa exposto acima, foram empregados como métodos de coleta de dados, registros de imagens para identificação visual dos problemas, com o propósito de caracterizar a ocupação. Utilizamos também, leituras de artigos e livros para fundamentar teoricamente nossa discussão. Em seguida, foram aplicados questionários de cunho quantitativo e qualitativo, com o rol 10 (dez) perguntas, abrangendo 13 (treze) famílias. Durante o percurso metodológico alguns autores foram utilizados como embasamento para a construção da pesquisa, tomando como norte, a discussão de Almeida (2008, p.54). O autor também compreende que a

ação de sedimentação/aterramento dos manguezais está intrinsecamente associada à supressão das áreas aterradas e a consequente eliminação das espécies de mangue. Para o mesmo, essas ações trazem danos à natureza, com o custo do desaparecimento direto do ecossistema manguezal e junto com ele a vida marinha, considerando que o manguezal é o berçário de inúmeras espécies que povoam os oceanos.

Houveram outros autores que também contribuíram em nossa caminhada, como Santos (2011, p.19), que discute acerca do crescimento da população mundial, em especial a urbanização em áreas sensíveis como manguezais, assim como, a geração de resíduos tem pressionado os ecossistemas e contribuído nas mudanças em nosso planeta.

Foi constatado que os moradores apresentam um baixo nível de escolaridade, o que se reflete nas limitações empregatícias e por seguinte, na renda. Sendo esse, um dos principais motivos para estarem habitando uma área em condições de insalubridade. A situação se apresenta ainda mais grave, pois aquela população não conta com apoio estrutural das prefeituras da cidade de Valença ou Taperoá, em busca de alternativas para melhoria da qualidade de vida, a exemplo das instalações de energia elétrica feita por eles mesmo, sem nenhuma segurança ao imóvel ou as próprias famílias.

Resultados e Discussões

De acordo com os dados obtidos através da aplicação dos questionários e as propositivas de discussão advinda dos autores, consta que a comunidade da Graciosa, por ter moradores tradicionais quilombolas e por sua maioria está em condições de alta vulnerabilidade socioeconômica, esse fato, lhes furtam condições financeiras para aquisição de um terreno apropriado, Além disso, a comunidade é constituída por parentescos, múltiplas gerações, promovendo uma ideia de pertencimento e apego afetivo ao local, assim impedindo a migração para outros espaços, e por conta disso, sobrecarregando o ecossistema. Por outro lado, esse povoado é constituído em sua maioria por pescadores e marisqueiras, o que explica as casas estarem localizadas em pontos estratégicos na beira do cais. Essa opção facilita a realização do trabalho pesqueiro, uma vez que as canoas se encontram próximas as moradias dos pescadores, muitas vezes, em seus próprios quintais.

Evidenciou-se também durante o estudo, que a maioria dos entrevistados possuem um baixo nível de escolaridade, refletindo diretamente na condição de vida, atingido um nível de pobreza considerado alta. Por estarem em um local desprovido financeiramente, onde necessitam degradar o mangue para os levantamentos dos imóveis. Nesse sentido, a comunidade contraria a ideia de sustentabilidade ambiental descrita por Sachs que define sustentabilidade ambiental como a renovação dos recursos do ecossistema no mesmo nível que as ações do homem o degradam, dessa forma as gerações futuras poderão usufruir tranquilamente dos frutos gerado da conservação.

Portanto, a comunidade vem sofrendo com a perda do estuário e da vegetação gradativamente, isto é, a falta de conhecimentos ecológicos e sustentável traz um problema que só poderá ser sentida por gerações futuras, que conviverá com a enormes reduções dos recursos extraídos do ecossistema manguezal para as suas próprias sobrevivência.

Considerações Parciais ou Finais

Tendo em vista as problemáticas apresentadas no caminhar dessa pesquisa científica e pelo convívio diariamente na comunidade, ponderar-se-á concluir que as famílias da comunidade da Graciosa estão em um nível de pobreza que reflete diretamente nas condições das suas casas, tendo uma estrutura simples e de modo que não traz segurança para aquela população, entretanto, nenhuma medidas cabíveis são tomadas para que haja um realocação daquelas famílias para lugares mais adequados sem haver um prejuízo para os moradores e para o ecossistema manguezal.

Partindo da ideia de sustentabilidade descrita acima, é evidente que na comunidade não apresenta ações de conservações sobre o espaço no qual é de suma importância para a flora e fauna marinha que são dependentes do espaço para sua estadia e reprodução, além da própria proteção daqueles indivíduos. Outrossim, aquele grupo de pessoas se encontram em outros riscos como a invasão da água da maré em suas casas quando cheias, podendo-lhes causar uma perda material irreparável, a falta de assistência médica e pelas propriedades insalubres construídas sobre uma área de proteção permanente, protegida e fiscalizada pelo órgão público, assim como a Marinha brasileira, que tenta realocar sem seguro nenhum a população, com a justificativa de devastação e redução do ecossistema manguezal.

Contudo, pode-se afirmar que, mesmo com a agressão ambiental gerada pelo crescimento desordenado em área indevida, os moradores que construíram seus imóveis nesse ecossistema, assim o fizeram em função da falta de oportunidades empregatícias, o que refletiu nas condições socioeconômicas e nas limitações para aquisição de terrenos em áreas mais firmes.

Referências

ALMEIDA, F. C. de. **A História da devastação dos manguezais Aracajuanos**

2008. Dissertação (Mestrado de Desenvolvimento e Meio Ambiente) Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 2008.

SANTOS, Marilda Colares J. dos. **Os manguezais e sua importância na sustentabilidade urbana** / Marilda Colares J. dos Santos. - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2016.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de Transição para o século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.